

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Não ha paiz que tenha uma orientação politica igual á que, de ha muitos annos, seguimos.

Em toda a parte, bem o sabemos, o resultado do suffragio eleitoral está quasi sempre bem longe de exprimir a vontade da nação. Não é só em Portugal que as pressões e as influencias são as forças que mais facilmente guindam os homens ás eminencias da governação. Mas, se muitas vezes a immoralidade e a ambição se vão sentar nas cadeiras do poder, nunca a ineptia as acompanhou, como n'este cantinho da Europa succede.

E é por isso que a nossa marcha politica, errada como vae, nos ha de conduzir a um abismo de morte. Seja o timoneiro um ignorante das coisas maritimas que a barca ha de fatalmente sossobrar.

E compunge ver a attitudo que a maior parte da imprensa assume n'este vertiginoso correr para o sorvedouro. Em vez de se manter superior á lama em que nos arrastamos, vae de proposito macular n'ella a tunica da independencia, e esquecida da sua missão indeclinavel e sacrosanta de salvação publica, faz da penna, não o latego com que o Nazareno expulso do templo os vendilhões, mas uma trombeta de louvores para os que deveria intransigentemente verberar.

Profundamente triste, mas profundamente verdadeiro.

Desde a implantação do regimen constitucional, não ha ministro algum que não tenha sido cantado epicamente; e todavia as desgraças, como uma chuva de maldição, têm cahido sobre a patria n'um crescendo tal que, de grandes e respeitadas que eramos no passado, somos hoje um povo miseravel e vilipendiado no estrangeiro—não o mendigo esfarrapado pedindo de porta em porta, mas o *lazaroni* estirado preguiçosamente ao sol nas praças publicas.

E é a indolencia, o indifferentismo, a falta de criterio que nos têm trazido á situação de sermos escarnecidos com tantissima justiça.

Pois a que attribuir a conservação no poder d'um bando de corvos carneiros, crentes nos gabos da rapoza, que n'este caso é a imprensa regeneradora?

Não somos só preguiçosos, somos um povo a apodrecer ao sol, e habituados já ao fetido da decomposição, deixamos,

sem um protesto de reacção, que a onda de lodo nos vá levando.

E todavia ha ainda em nós o germen da força e da virtude, ainda podemos retroceder e voltar aos tempos de gloria e riqueza.

Não temos nós em além-mar as opulencias d'um patrimonio que podia ser a emenda dos erros commettidos e um esteio no futuro?

Não estamos nós, na parte continental, na mais invejavel situação geographica, nas melhores condições climatologicas e phisicas?

Para a nossa regeneração material é mister apenas a nossa regeneração moral, com as suas naturaes e saudaveis consequências.

Saiamos d'esta longa apathia e apeemos das alturas do poder esses grotescos dictadores que nos envergonham perante o mundo civilisado, e no lugar da mentira, da venalidade, do phariseismo, colloquemos os homens de são criterio, de corações puros como o christianismo primitivo, homens em summa que saibam cumprir honradamente o mandato nacional, que tanta abnegação e integridade de character requer.

Não é de reformas que carecemos, é de moralidade, e esta virtude é incompativel com um governo que, receioso da critica e exame dos seus actos, fechou o parlamento, proclamando-se n'uma dictadura que, além de ruinosa, tem sido a maior affronta para a constituição do paiz, unico que poderia supportar tanta philancia revoltante, tanto despotismo e desregramentos.

Parece que a propósito do que n'este lugar se tem escripto referentemente a uma celeberrima entidade da nossa terra, assustadores e terríveis são os perigos que, ameaçadoramente, impendem sobre nossas pessoas e vidas.

Não logramos, por maiores esforços d'imaginação, descobrir o motivo d'um tão agudo estado de coisas, mas sabemos que grossa campanha se move no sentido de, com segurança, poder ser apontada a pessoa a quem de facto deva attribuir-se a paternidade dos escriptos allusivos á referida entidade, a qual, por seu lado, e ainda delegando n'outrem igual encargo, se esfalfa em fazer crer que em toda esta *magna* questão só um lado existe capaz de lhe ferir susceptibilidades. E ao fazerem esta afirmativa, os interessados alludem insidiosamente a suppostas con-

sua aldeia e os do pae e da mãe, que ninguém lhe pedira, forjava o general um plano.

—Pois muito bem! Hei de me lembrar de ti. Não é tão pouco fazer bem o serviço com este frio... Eu cá pela minha parte, confesso que venho transido e se podesse beber alguma coisa que me aquecesse...

Francisco de Paula Leite baixou a voz, e terminou em segredo, confidencialmente:

—Tu é que me podias fazer um favor, ó miliciano. Além, na taberna de onde se escoa aquella reستا de claridade, vende-se uma aguardente capaz de dar vida a um defunto...

O peor é que o governador não pôde acollá entrar, por causa dos beberrões.

—Pois vou eu, meu general, disse logo o soldado muito obsequiador.

Voltaria certamente com a palavra atraz se visse o risinho que se desenhava no rosto do interlocutor.

—Bem! Disse este em seguida. Dá-me a espingarda, que eu fico de sentinella emquanto tu vaes e voltas.

—Ao mesmo tempo que recebia a arma de pederneira, dava ao miliciano uma moeda de cobre, preço provavel da bebida.

vencias de familia, e pretendem tirar d'esta hypothese, que aliás e intimamente devem julgar falsa e irrealisavel, umas estupendissimas conclusões que, sobre ridiculas, o são tambem deprimentes, não só para o character d'um familiar que deveriam ser elles os primeiros a respeitar, considerando-o absolutamente incapaz d'intervir em casos d'aquella natureza, como deprimentes ainda para esta redacção, a quem por este meio é implicitamente attribuida uma subserviente maleabilidade, qualidade contra a qual nós muito energeticamente e muito briosamente nos insurgimos.

Composta a nossa redacção de mais d'um individuo, são estes solidariamente responsaveis por tudo o que, e sempre com suprema independencia d'acção e absolutamente estreme de pressões, aqui se diz e escreve, e baldado será, portanto, o empenho dos que malevolamente se permitirem a tarefa ingloria d'insinuar que por aqui se obra ao sabor de estranhas influencias ou suggestões, que as não ha nem houve em tempo algum.

Cá procede-se em tudo mui livremente, e nunca, tratando-se d'este ou d'aquelle, se usou para ninguém de menos lealdade e cortezia, escrevendo e criticando, sem reticencias de significação ambigua, nem arremettidas furiosas ás reputações alheias, sómente aquillo que os dictames d'uma consciencia, que é inflexivel, nos indica como merecedor d'uma critica que, grave ou jovial, se exerce sempre justamente e consoante o objecto das nossas reflexões se nos depara no campo digno das coisas serias, ou no campo irrisorio das coisas burlescas.

E' esta a senda que de principio encetámos e pela qual, tendo sempre vindo, sem sombras de hesitação continuaremos trilhando, alentados pela idéa consoladora de que só por este meio damos á missão que nos impozemos o seu verdadeiro cumprimento.

E dito isto... está dito tudo.

A limpeza publica

Por fora cordas de viola, por dentro pão bolorento.

E' o que dá com a nossa administração municipal, toda de grandiosidades exteriores, e todavia miserissima na forma por que tracta as coisas de maior interesse collectivo.

Conhecemos bem o valor, ou antes a nulidade d'aquelles a quem, pela errada orientação politica e velho sophisma eleitoral, incumbem a gerencia dos negocios municipaes: mas, a despeito d'este conhecimento, não podemos deixar de sentir profunda estranheza

D'ali a minutos o beirão, deslumbrado ainda pela claridade que espalhava na taberna um candieiro de tres bicos, avançava para o sitio de onde partirá, e caminhava cautello-samente, a passos curtos, a mão direita estendida, e segurando o copo de aguardente nos dedos mais regelados ainda.

De repente estacou. Pelo baluarte retumbou o brado de: «Quem vem lá.»

E' que o general o não reconhecera.

—Sou eu, meu governador, respondeu o miliciano um tanto denconcertado, e rompendo de novo a marcha.

—Quem vem lá? interrogou novamente a sentinella com mais intimativa.

—Sou eu, meu governador, cá lhe trago a aguardente.

—Quem vem lá? Eu faço fogo!

Apenas ouviu estas palavras, o miliciano totalmente desnorreado, deixou cair no terrapleno da bateria o copo, e voltou rapido para a rectaguarda, dizendo mal da sua vida, até que se sumiu atraz do cavalleiro para o lado da porta de Olivença.

—Que judiaria! pensou Francisco de Paula Leite, e estava já resolvido a ir em busca do pobre diabo, quando do sitio onde se es-

pelo desleixo a que se vota uma questão que em toda a parte é objecto da maxima ponderação.

Voltamos hoje a fallar da limpeza das ruas. Clamamos no deserto, bem o sabemos; mas, n'esta ardua missão de representar a opinião publica, não nos dispensamos de, em nome de todos, verberar os que, longe de se compenetrarem dos seus deveres, podem occasionar, pela sua incuria ou ineptia, desgraças que facilmente nos podem advir, mas com a mesma facilidade tambem prevenir. E não se diga que nos queixamos por systema; o desmentido d'essa accusação está na justiça e independencia das nossas palavras, dictadas sempre por factos que, como este, todos conhecem.

Não nos alongamos, encarecendo o assumpto de que vimos tratando, que isso seria dar lições escusadas de hygiene; basta notarmos o facto—unico n'uma terra que justamente se arroga os fóros de importante—de sermos forçados a respirar uma atmosphera corrompida pelas exhalações de materias organicas expostas ao sol, até nas ruas de maior transito.

Loulé, ninguém o pôde contestar, possui todas as condições naturaes de muita salubridade; não obstante, n'esta epocha de calor, uma grave affectação na saude publica seria um facto nada extranhavel.

Que impedirá a camara de mandar proceder a uma limpeza rigorosa e á rega das ruas como indeclinavelmente lhe cumpre?

Dispõe d'uma riqueza d'aguas, que não é facil encontrar n'outras povoações onde aquella medida, pelo seu alcance hygienico, não é posta de parte.

Não tem por ventura empregados a quem encarregue d'esta ordem de serviços?

Nesse caso tem agora um excellent meio de evitar as difficuldades com que todas as quinzenas se luta na classificação do emprego d'um individuo, cuja occupação municipal é unica e exclusivamente a de embolsar um dinheiro que representa um roubo escandalosissimo por ser auctorisado.

Mas nada; no que unicamente se pensa é desviar o dinheiro dos municipes de melhoramentos imprescindiveis para festas e arraiaves. Não é comtudo a falta de recursos pecuniarios que obsta a que se effectue a limpeza e rega das ruas, visto como estas não determinam despesas incomportaveis, e só a myopia intellectual dos membros do nosso senado e a mais absoluta incapacidade para o exercicio d'um cargo de tanta responsabilidade e melindre nos traz eminente uma epidemia.

condera o miliciano, surgiu um vulto que avançando com segurança, em breve se achou a curta distancia do governador tornado sentinella. O general que distraído se não lembrara logo de fazer a pergunta do estylo bradado afinal:

—Quem vem lá?

E a voz do miliciano, porque era elle, mas agora desembaraçado, energico, disposto a jogar as ultimas, replicou immediatamente, com entono:

—Governador!

Francisco de Paula Leite, morto de riso e satisfeito ao mesmo tempo com a lembrança do soldado da milicia, reconheceu-o com todo o rigor.

—Vê lá, não tornes a cair n'outra igual! disse-lhe por fim, n'um tom de voz que difficilmente parecia de reprehensão.

—Saberá v. ex.ª que não senhor!

E enquanto o governador seguia pela bateria além, acoutado pelo vento cortante que soprava do lado de Hespanha, o miliciano jurava aos seus botões que nem o proprio S. Martinho, que pelos modos foi amador da boa pinga, o faria sair do posto para ir buscar aguardente á taberna. M. A.

FOLHETIM

DE SENTINELLA

O miliciano estremeceu de susto. Estivesse o rondante callado mais alguns segundos, houvesse dado mais alguns passos, e uma bala silvando no ar teria ido alojar-se talvez no corpo de Francisco de Paula Leite, que era então governador das armas da provincia do Alemtejo, como vinte e tantos annos mais tarde o seria da córte e provincia da Extremadura, sendo já visconde de Veyros.

Reconhecida a ronda com todas as formalidades regulamentares, o governador aproximou-se da sentinella.

No entretanto o vento hespanhol soprava ainda mais forte, desafiando em aspereza os vendavaes que se despenham de inverno pelas gargantas da Serra da Estrella, depois d'acoutarem os cumes envoltos em espessas camadas de gelo.

—Sim senhor, diz o governador. Fazes o serviço á risca, miliciano. De que terra és tu? Em quanto a sentinella dizia o nome da

Nas Caldas de Monchique

Esta aprasível estação thermal acha-se bastante concorrida por famílias d'esta provincia, do Alentejo e de Hespanha que vêm procurar, no uso therapeutico das aguas, alivio aos seus soffrimentos, podendo-se registrar bastantes casos de curas maravilhosas e de consideraveis melhoras obtidas.

Este estabelecimento enquanto esteve debaixo da gerencia immediata do governo pouco melhorou, porque é sabido, entre nós, que a tutela governativa longe de produzir beneficios só dá em resultado desastres certos.

Ainda está na mente de todos a reforma do sr. dr. Virgolino, ex-governador civil d'este districto, com o seu immortal regulamento e com as ainda mais immortaes tinas microscopicas de ephemera duração, porque no anno immediato houve a necessidade inadiavel de as destruir por completamente inúteis. E d'este modo se gastou o dinheiro, sem que, d'esse augmento de despeza e d'essas celebres reformas, resultassem beneficios para os frequentadores d'estas thermas. As unicas applicações hydricas até aqui usadas eram apenas os banhos.

Hoje que o governo adjudicou o estabelecimento ao sr. dr. João Bentes Castel Branco, a quem todos reconhecem muita competencia e boa vontade, já elle se acha dotado este anno com novas applicações hydrotherapicas, como: pulverisações, inalações, duches, maçagem, sudação, etc., enfim osapparelhos usados nas melhores thermas do paiz e estrangeiro.

Bem sabemos que muito ha ainda a fazer para collocar todas as dependencias do estabelecimento á altura de um de primeira ordem, principalmente pelo que respeita a comodidades para os banhistas.

Não queremos com isto dizer que os banhistas estejam mal, não; mas falta imprimir ao estabelecimento um certo tom, porque estamos n'uma epocha em que as apparencias fazem grande peso na balança das vaidades e enfatuidades humanas.

Se assim é, tambem por outro lado é muito certo o velho prologo de que—*Roma e Pavia não se fizeram n'um dia.*

Não podemos, pois, exigir que em pouco tempo o sr. dr. João Bentes Castel Branco arrasasse o velho edificio e sobre as suas ruinas edificasse um elegante estabelecimento, com modernos chalets, parques, lagos, extensos passeios, em que a flora nacional se ostentasse em toda a sua grandiosidade e belleza; isso seria desejar o impossivel pela exiguidade do tempo.

Estamos certos que, dentro de poucos annos, o estabelecimento das Caldas de Monchique, soffrerá uma grande transformação, e, a pôr-se em pratica o plano que o seu actual director nos esboçou em rapidos traços, ficará sendo um dos melhores do paiz, porque ás bellezas com que a natureza dotou este lugar se juntarão as da arte, alliadas a todas as modernas commodidades para os frequentadores, com o que muito lucrará a provincia do Algarve.

A realisação d'estes projectos são os nossos desejos e certamente os de toda a provincia.

São muito dignos de louvor os esforços que o sr. dr. Castel Branco empregou para que este anno as Caldas de Monchique fossem dotadas de novos apparelhos para o tratamento de diversos soffrimentos.

Entre os melhoramentos, fóra os já indicados para diferentes applicações hydricas, destaca-se, e n'este ponto todos estão de accordo, o da nova arrendataria da hospedaria.

Assim como o anno passado eram unisonos os queixumes contra a *Rata* que, segundo o acontecido, parece se esforçava dia a dia por mais mal tratar os hospedes, chegando estes a levantar-se muitas vezes da mesa com vontade de comer, este anno, pelo contrario é unanime a satisfação de todos os hospedes e unanimes tambem os elogios pela boa maneira como são tratados.

Ao bom e variado serviço de cozinha junta-se a rapidez no serviço de mesa, circunstancias estas que nunca se deram o anno passado.

Verdade seja que uma *Viola* sempre é mais alegre, mais agradável do que uma *Rata*.

Basta um hospede manifestar um desejo para immediatamente lhe ser satisfeito.

Isto não é mais do que fazer justiça e por isso a sr.^a Maria Viola é merecedora dos elogios que lhe tecem e oxalá elles lhe sirvam de estímulo para nos mais annos continuar

de igual modo e assim o sr. director saber que os hospedes são bem tratados n'aquelle estabelecimento para que á frente d'elle continue a mesma arrendataria.

Ficaremos por aqui hoje, mais tarde falaremos dos divertimentos.

A concorrência é grande, os quartos do estabelecimento estão todos tomados e na hospedaria encontram-se muitas pessoas.

Deve hoje chegar a Faro, a corveta *Duque de Palmella*, que para aquella ria vem como navio escola de marinheiros. A *Duque de Palmella* acha-se, ao que informam, em pessimo estado de conservação pelo que nem lhe é permitido pelo *exorço* proprio fazer a curtissima viagem de Lisboa a Faro, para onde, segundo consta, virá rebocada pelo transporte *Salvador Corrêa* que a deixará junto da boia que lhe foi destinada na *Praça Larga*.

E' commandante da corveta o capitão de fragata sr. João Augusto Bôto, e do transporte rebocador o sr. João de Azevedo Coutinho, ambos distinctissimo officiaes da nossa marinha de guerra.

Em Faro é indiscriptivel o entusiasmo pelo ultimo e valioso elemento do prosperidade material e instructiva com que o sr. ministro da marinha acaba de dotar a nossa provincia, que é a sua.

Sua ex.^a é tambem hoje esperado em Faro, onde, para condignamente ser recebido se preparam apparatusas manifestações de regosijo. Entre estas enumeram-se já: regatas, illuminações, ornamentações das ruas e estação do caminho de ferro, e por ultimo um lauto banquete no salão do theatro *Lethes*, para assistir ao qual serão, segundo se diz, convidadas as personalidades mais illustres da provincia.

E' esta a primeira vez que o sr. Ferreira d'Almeida, depois de ministro, visita a sua terra natal.

Em pouco demorado passeio de recreio partiram hontem para as Caldas de Monchique os nossos particularissimos amigos dr. Antonio Fructuoso da Silva e Sebastião Rodrigues Corrêa.

Enlace

Na passada segunda-feira realiso-se na igreja da Anunciada, em Lisboa, o consorcio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Penha Perestrello Vasconcellos, formosa senhora pertencente a uma das mais nobres familias do reino, com o nosso illustre comprovinciano e amigo sr. dr. José d'Ascenção Guimarães.

Os noivos partiram para Torres Vedras, a fim de fruirem n'uma aprazivel quinta os encantos da lua de mel.

Os nossos parabens acompanhados do voto para que no futuro lhes sorria a ventura de que são dignos.

As aves e a agricultura

Está-se fazendo nos differentes paizes uma propaganda bastante activa contra a destruição das aves, que são em geral reputadas prejudiciaes á agricultura. Começa-se por combater a distincção entre *granivoros* e *insectivoros*, porque está apurado que muitos dos granivoros são tambem insectivoros durante grande parte da sua existencia. Está actualmente conhecido que, se durante um periodo curtissimo do anno essas aves tiram uma fraca percentagem ás searas, prestam por outro lado, durante dez mezes em cada anno, assignalados serviços com a destruição de enormes quantidades de grãos ruins, que não são menos prejudiciaes do que os proprios insectos.

Outro erro, que se pretende fazer cessar, consiste em classificar as aves em emigratorias e em aves do proprio paiz, por isso que na realidade todas ellas são mais ou menos emigratorias. Todas se deslocam em determinadas estações e a distancias mais ou menos extensas, em procura de condições apropriadas de clima ou de melhor subsistencia. N'essas condições, em que ellas prestam grandes serviços á agricultura, é que o homem interveem com os seus apparelhos mortiferos e destrue-as por milhares em poucos instantes.

Resumindo, não deve haver granivoros nem insectivoros, como não devem existir aves emigratorias, nem as do paiz. O que ha é um certo numero de aves nocivas, cuja destruição continua a ser recommendada.

Acaba de fallecer em Buenos-Ayres um nosso compatriota, de nome Antonio Rocha, deixando um espolio superior a 8.000.000\$ réis.

A proposito da prisão do dr. Barral

Cá como lá...

Os jornaes da capital têm-se ultimamente occupado do caso d'uma violenta aggressão praticada por um policia na pessoa d'um cavalheiro muito considerado, o sr. dr. João Barral, nosso estimabilissimo assignante.

Ha razão para darmos aos chamados *manenedores da ordem* o titulo de *provocadores da desordem*.

E o que mais nos custa a crer é que o procedimento arbitrario da policia fosse secundado pelos seus chefes, como realmente foi, encerrando-se acintosamente o sr. dr. Barral n'um calaboiço infecto, de mistura com os malandrins, quando antes se lhe devia dar uma satisfação, applicando-se ao guarda um rigoroso correctivo.

Ora o governo, na sua febre de reformas, não se lembrará de elaborar uma em ordem a dar á policia uma organização que a torne mais compativel com a missão social que lhe incumbe?!

E' desnecessario tornar a mostrar os inconvenientes e perigos que resultam da actual organização policial em Lisboa.

Todos os dias se estão dando casos analogos ao de agora, unicamente devidos á *brutalidade* dos agentes de segurança, que são na maior parte os unicos responsaveis de todos os desatinos que se praticam, responsabilidade, porém, que não se torna effectiva, porque os superiores *precisam* d'uns, porque são *valentes*, d'outros porque são *compadres*, ainda d'outros, por outras *cousas que todos nós sabemos*, e assim acontece que em logar do correctivo necessario que deviam ter, são premiados com dias de licença, accesso de posto, etc., etc.

Mas como lá tambem por cá soffremos do mesmo mal. Se não peior!

Aqui arrombam-se portas, praticam-se roubos em casas das principaes ruas, commettem-se violencias, e a policia não dá por cousa alguma. Ha desordens em tabernas a altas horas da noite, e a policia não interveem porque está tambem comendo e bebendo á custa dos mesmos desordeiros, e portanto fica-lhes mal prender ou autoar quem lhes dá o sustento.

Dormir, quando não está nas tabernas, comer e beber á custa dos outros, quando não dorme, eis a missão da policia em Loulé.

Já estamos cansados de pedir providencias sobre este assumpto, mas é *chover sobre o molhado*; e enquanto não mandarem para cá policiaes estranhos á terra, ou que não tenham aqui familia, não descobrimos o remedio. Provavelmente não será possivel remediar este mal porque todas as vezes que em Faro se faz destacamento policial para esta *santa terra* ha verdadeiras contendas entre os policiaes para virem unicamente os que d'aqui são.

Em todo o caso continuamos a pedir providencias para nos pouparmos á contingencia, assás penosa, de fazermos d'agentes da ordem, guardando as nossas casas e pessoas.

Um caso de theratologia

O *Seculo* apresentou-nos na 1.^a pagina do seu numero de sexta-feira ultima um *croquis* d'um exemplar theratologico muito interessante.

Trata-se d'um aborto aos seis mezes, representado por um individuo do sexo feminino prendendo na bocca a cabeça d'um feto, cujo corpo, uma disformidade, ficava pendente por sobre o peito do aborto.

O phenomeno é raro e valeu a Geogroy Saint Hillaire, depois de lhe estudar as causas e o definir, a denominação bastante elucidativa de *feto por inclusão*.

Queixam-se, e com razão, alguns collegas da capital, do facto de ter sido inhumado o monstro, quando, e com bastante utilidade scientifica elle constituiria uma curiosa peça de enriquecimento para o nosso gabinete de *anatomia pathologica*, que é d'uma pobreza franciscana no dizer dos entendidos.

Segundo o novo projecto da lei do recrutamento, é reduzido a dois annos o tempo de serviço nas fileiras.

Afim de consultar os mais abalisados clinicos da capital sobre a molestia que o afflige, parte hoje para ali o nosso director typographico, sr. Antonio Candido Vieira.

Que encontre alivios e melhoras seguras, é o que desejamos.

Deu-se na quinta-feira em Lisboa um caso deveras emocionante.

Uma pobre creança de 8 annos, de nome Raul Bernardo Figueirol, ao sair da escola, na travessa do Terreirinho, a Santa Catharina, ouviu tocar a banda de infantaria 7, que n'essa occasião subia os Paulistas. Corre ao seu encontro, mas, ao desembocar na rua, é colhido pelo elevador, ficando horrivelmente esmagado.

Alguns jornaes da capital attribuem este desastre ao desleixo da companhia, que podia prevenir tão triste acontecimento, mandando vigiar as ruas por onde o elevador transita.

Tem graça... e não offende

Escreve o *Jornal de Annuncios*, de Tavira:

Importantissimo!...

«O nosso illustrado collega *O Monchiquense*, dá no seu ultimo numero a seguinte importantissima noticia:

«Corveta.—A corveta «Bartholomeu Dias», estacionada n'este porto, está arrombada no lastro: estão duas bombas trabalhando constantemente noite e dia, para a referida corveta não ir ao fundo.»

Nós não achamos esta noticia importante pelo facto da corveta fazer agua, porque isso não é de estranhar nos nossos navios de guerra; mas o que é realmente espantoso, é a corveta estar ancorada em *porto secco*, e fazer agua.

Faz nos lembrar aquella quadra que o fallecido e gracioso Manoel Martins, de Lagos, cantava nos bailes de moda:

Lá na praia de Monchique
Se formou um batalhão
De cabeças de sardinha
E o meu gato capitão.

Em que altura ficará hoje a barra de Monchique?

Para navegar a *Bartholomeu Dias* é preciso que a barra seja alta.

E o sitio mais eminente de Monchique é a Foia.

Será a barra da Foia?!

Agora o collega não *suba á dita*, porque esta nossa facecia não é caso para isso.

Cá e lá...

Gravura em espelho

O processo Tilghmann, para a gravura e ornamentação dos espelhos, é bastante conhecido. Um jacto de ar, arrastando areia diante de si, é dirigido sobre o objecto que se deseja ornamentar, o qual deve ser coberto por um papel forte, tendo o desenho que se deseja. O processo applica-se a todos os corpos duros, metaes, vidros, pedras, etc.; o jacto de areia não tem acção alguma nos corpos molles, como o papel, a gelatine, o caoutchouc, etc.

O processo primitivo da Tilghmann acaba de ser melhorado e simplificado por M. Matthewson, director da *Tilghmann's patent Sand Blast Co. Limited*. No novo aparelho a areia não é aspirada pela corrente de ar, mas desce pelo seu proprio peso e a mistura é lançada, pelo impulso adquirido, sobre os objectos que tem de gravar-se, polir-se ou limpar-se. O ar comprimido chega por meio d'um tubo. O cylindro está dividido em tres compartimentos.

Este aparelho serve para a limpeza de objectos de ferro fundido e forjado ou de aço; é tambem empregado no retalhar dos livros e para despolir os espelhos, segundo dezenhos bem estudados.

Actualmente combina-se a gravura mechanica com a photographia, por forma que se obtenha o despolimento photographico. Para se conseguir este fim, o espelho é recoberto de gelatina bichromatada e isolada debaixo d'um negativo ou dezenha executado em papel transparente. Lava-se a placa com agua a 75.^o até que toda a gelatina não insulubilizada fique completamente dissolvida. Submete-se então o espelho á acção d'um jacto de areia. A gelatina insolluvel é tirada mais tarde da gravura por meio de acido sulfuri-coconcentrado lançado na sua superficie.

Fizeram exame do 5.^o anno de mathematica no lyceu de Faro, obtendo n'elles plena approvação, os srs. Antonio Vaz Velho Palma, d'esta villa e Francisco Albano Mascarenhas Pimenta, de Pera.

O sr. Vaz Velho submetten-se tambem a exame de physica, 2.^a parte, no mesmo lyceu, e conseguiu n'esta materia fazer-se approvar com distincção.

Os nossos embezas aos sympathicos academicos.

A' Misericordia do concelho de Albufeira foi concedido o subsidio de 81\$450 réis.

Kalendario da semana



JULHO 31 DIAS

21, Domingo—O Anjo Custodio do Reino.
22, Segunda—St.^a Maria Magdalena. *
Lua nova ás 4 h. e 56 m. m.
23, Terça—S. Liborio, B.
24, Quarta—S. Francisco Solano, B.
25, Quinta—S. Thiago, Ap.
26, Sexta—S. Symfronio, S. Olympio.
27, Sabbado—St.^a Natalia, M.

Chegadas e partidas

Vindo do Redondo, regressou a Loulé na quinta-feira, o sr. dr. Pitta Simões, digno cirurgião de brigada, reformado.

Retirou-se na quinta-feira o nosso amigo e habil photographo sr. Silva Nogueira.

Acompanhado de sua esposa e filhos retirou-se n'um dos dias da semana passada para Vianna do Alemtejo, onde foi fixar a sua residencia, o sr. Antonio Lopes dos Prazeres, ex-feitor da Quinta de Quarreira.

Partiu hontem para as Caldas de Monchique o nosso estimavel amigo e assignante, sr. Francisco Pires Galamba.

Supressão de concelhos

Já começa a sentir-se os efeitos da reforma administrativa relativamente á supressão dos concelhos. Uns festejam com musica e foguetes a junção d'outros concelhos ao seu, d'onde resulta mais importancia para si; outros protestam vehementemente contra tal medida porque lhes vae ferir os seus interesses e regalias. Muitos já foram supprimidos e espera-se que ainda o sejam outros; por isso já em muitas localidades se formam grandes commissões afim de reclamar contra as provaveis supressões, e pedirem para em tal caso serem aggregados a uns concelhos de preferencia a outros.

Consta-nos a este respeito que de Albufeira foi a Faro na quinta-feira uma importante commissão representar ao sr. governador civil, para que interviesse junto do ministro do reino afim de não ser suprimido o concelho de Albufeira, e para que no caso de tal supressão ser levada a effeito, ser o concelho aggregado ao de Loulé de preferencia ao de Silves.

Não queremos dizer que seja isto o que deye ser, para que não se diga que somos a isso levados pelo egoismo, mas parece-nos justo o pedido não só porque Albufeira já pertence a Loulé, antes da creação da sua comarca, como também por ser menor a distancia a Loulé do que a Silves.

Outra versão é que Albufeira e Guia ficam pertencendo a Silves e a freguezia de Paderne a Loulé.

Veremos no que, afinal, pára tal contradição.

Acha-se já ha dias bastante doente a filhinha do nosso amigo sr. Francisco Garcia Domingues, conceituado negociante d'esta villa. Desejamos as promptas melhoras da pequenina enferma.

Foi collocado na egreja parochial de Nossa Senhora do Rozario, de Olhão, o nosso amigo o rev. prior Marianno da Silva Corrêa. Os nossos parabens.

Conseguiu evadir-se da cadeia d'esta comarca, no dia 18 do corrente, sendo recapturado na madrugada de hontem, João Corrêa, o *Esguicho*.

Agora foi o *Esguicho*, cuja criminalidade é insignificante; mas em se tratando de gente do estofe do Labiza, não será a policia que lhe ponha mais os olhos em cima.

Caso interessante

Acaba de dar-se em Faro um facto sumamente curioso, e que quasi ia custando a vida a um homem, se o acaso, tantas vezes providente, a isso não obstasse por uma de essas suas simples e felizes manifestações.

E' o caso do sr. José Dias, fabricante de massas n'aquella cidade, vir de ha um mez a esta parte soffrendo horrivelmente d'um mau estar geral, que o prostrava e que de todo o prohibia de trabalhar e até de se alimentar convenientemente, augmentando-lhe

esse soffrimento nos ultimos tempos em que fortes hemorragias pela bocca lhe debilitavam todo o organismo e o ameaçavam, por aquelle caminhar, d'uma morte inevitavel e breve.

O sr. Dias, como é facil suppôr, não sabia já que dizer á sua triste sorte, vendo que os seus males aggravando-se de momento para momento, nada cediam á pratica de mil medicamentos com que a sciencia official e officiosa os tentava combater.

Na segunda-feira da semana finda havia a doença attingido o seu maior auge. O paciente tinha já perdidas todas as forças, era enorme a sua difficuldade em fallar e as hemorragias, succedendo-se agora mais frequentes e abundantes, haviam destruido por completo as já poucas esperanças de salvação.

O sr. Dias estava irremediavelmente perdido.

N'isto sobrevem nova hemorragia, e o sangue, escorrendo-lhe horrorosamente da bocca, coagulava-se aqui e acolá, mais difficultando ainda ao doente o uso da falla. Entretanto foi-lhe possivel por acenos e monossyllabos fazer-se entender pela servigal, para que esta lhe limpasse o interior da bocca, operação a que ella immediatamente procedeu, soltando a meio, esta inesperada exclamação:

—O senhor o que tem é uma *bicha!* E' uma *bicha!*

E corre a chamar a visinhança que, por seu lado, se achava também muito impressionada com a proxima morte do bom homem. Com effeito, a todos foi dado então verificar que todo o mal do sr. Dias era unicamente o que lhe provinha d'uma sanguessuga, que desaperebidamente se lhe havia adherido á pharynge e lá se conservava negra e tumida, prestes a asphixial-o.

Foi de seguida chamado um medico, sendo n'esta occasião encontrado proximo o habilitissimo quarianista de medicina, o sr. João Franco Pereira de Mattos, que informado do succedido sollicitamente se prestou a soccorrer o doente. Foi este levado á Casa de Saude, onde o distincto academico, servindo-se dos instrumentos proprios, deu começo á operação, cortando primeiro, e d'um só golpe, metade do *intruso* e perigoso animal e procedendo em seguida a descolação da parte adherente.

A operação foi rapida e feliz e bastou para que o novel operador se revelasse energico e decidido, tal qual como seria para se exigir ao mais experimentado perito.

O operado gosa actualmente de perfeita saude, pelo que o felicitamos sinceramente bem como ao operador pela sua incontestavel pericia.

Está a concurso pelo praso de 30 dias o partido medico de Albufeira com o ordenado de 500\$000 réis e pulso sujeito á tabella.

BACHO INFANTIL

Tem seis annos. E' lindo! Anda na vinha
Com os vindimadores.
Põe-lhe um d'elles na loira cabecinha,
Coróia agreste d'outoniças flores!

Entra assim no lagar.
O referver do mosto,
Basta para o toldar!
Como elle ri de gosto!...
Faiscam-lhe as pupillas;
As faces incendiadas;
E, meio a cambalear,
Redobra as gargalhadas!

Bullhão Pato.

Estadas

Acha-se entre nós o sr. José Christovam, junior, empregado do sr. Joaquim Manuel Crespo, de Lisboa.

Esteve na quarta-feira n'esta villa o nosso apreciavel amigo e assignante sr. José de Souza Euzébio, de Benafim Pequeno.

Esteve em Loulé na sexta-feira o sr. J. P. Ferraz do Valle, residente em Olhão.

N'um dos dias da semana finda esteve n'esta villa, o nosso amigo sr. Antonio de Brito Teixeira, proprietario, de Salir.

Publicações

A *Leitura*. Recebemos o n.º 37 d'esta magnifica publicação, cujo summario é: Conde L. Tolstoi—«Amo e creado.» Stevenson—«A ilha do thesouro» (fim.X).

Gustavo Becquer—«O adereço de esmeraldas».

Georges Ohnet—«A condessa Sarah».

H. Lopes de Mendonça—«Durante a tempestade».

Paul Bourget—«Além-mar» (fim, XIII).

Guy de Maupassant—«A Palheireira».

Frédéric Masson—«Napoleão e as mulheres» (XIII).

Kellgren—«Philosophia de estrada».

—Recebemos o n.º 13 do *Gabinete dos Reporters* que publica o retrato do eminente escriptor Abel Acacio Botelho, acompanhado d'um artigo de J. J. Marques Guimarães.

—Recebemos o n.º 13 do *Amphion*, correspondente a 15 de julho; que vem acompanhado do retrato do distincto artista Francisco de Andrade, e inserindo um bem redigido artigo de A. Morêa.

Decretos de 22 de maio de 1895

Nova tabella de emolumentos e salarios judiciaes, e modificação do decreto de 15 de setembro de 1892, na parte que se refere a processos criminaes.

Com todas as emendas feitas depois da publicação na folha official. Um elegante volume de 120 paginas, em brochura 100 rs.; cartonado, 180 réis.

Grandes descontos para revender. Livraria de F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12.

Exportação de cortiça

No dia 8 de julho, para Hamburgo, F. Antonio Santos, 360 fardos. Para Bremen, no Pallas: Spilhaus & C.^a, 1 pacote de bengallas de cortiça. V. Garrelon, 145 fardos. Para Londres, no Lisbon: Thomaz Bayley, 5 fardos e 14 saccas de rolhas. Para New-York, no Clyde: O. Herold & C.^a, 57 fardos. Para Leith, no Ossiau: The Cork Company Limited, 47 saccas de rolhas e 60 saccas de quadrados. Para Bremen, no Pollas: Victor Garrelon, 90 fardos e 10 saccas de rolhas. Para Hamburgo, no Cintra: A. Soares, 110.

No dia 9, para Anvers, no Saint: The Cork Company Limited, 810 fardos. Para Liverpool, no Athenian: The Cork Company Limited, 120. Para Londres, no Lisbon: The Cork Company Limited, 54 saccas de rolhas e 145 fardos de cortiça. Para Antuerpia, no Portugal: E. George, 54 saccas de rolhas. Para Bremen, no Pallas: A. Silva, 395 fardos. A. Soares, 295. H. Bucknall & Sons, 310. Para Santhampton, no Clyde: Gudewi & Bucknall, 50. Para Londres, no Lisbon, H. Bucknall & Sons, 715.

No dia 10, para Hamburgo, no Portugal: The Cork Company Limited, 290. V. Garrelon, 10. Para Anvers, no Saint Jacques: Villarinho & Sobrinho, 166. A. Gomes, 274. Para Genova, no Mercurius, Lane & Santos, 12. Para Liverpool, no Minho, S. Street & C.^a, 230. Para Londres, V. Garrelon, 50.

No dia 11, para Hamburgo, no Amazonas: H. Bucknall & Sons, 140 fardos em prancha. A. Soares, 225. Para Barcelona, no Gravina: J. Ramos, 43. Para Palamos, no mesmo: H. Bucknall & Sons, 1:000.

No dia 12, para Bremen, no Ajax: The Cork Company Limited, 225 fardos. A Santos, 225. H. Bucknall & Sons, 50. Lane & Santos, 350. Para New-York, no Peninsular: H. Bucknall & Sons, 1:150.

Agradecimento

Matheus Carlos dos Ramos, Maria Barbara dos Ramos, Ermelinda Carlos dos Ramos, José Ventura dos Ramos, João Ventura dos Ramos e Carlos dos Ramos, agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu chorado irmão, cunhado, tio e pae José Ventura dos Ramos.

Loulé, 19 de julho de 1895.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director—João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

HESPAÑIA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que posue em Castillejos, que são as seguintes: Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

ENGOMMADEIRA DE LISBOA

Engomma a polimento ou sem elle. Garantia a perfeição dos seus trabalhos.

RUA DA CADEIA, 11—LOULÉ

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos em suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro rasavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebem, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

DE Valemim, Machado & C.^{ia}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-luja)

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se extrahem dentes e raizes sem dor, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados; sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 760 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus frequentadores encontrarão a par do extremo conforto e limpeza, um magnifico serviço de quarto, um magnifico serviço de mesa e a

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel Del Cavallo de Oro, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel Del Cavallo de Oro, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, etagères com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de christal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, baguet para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

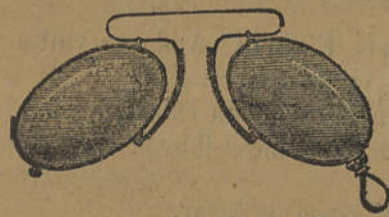
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade, (Especialidade em chá, café e chocolate)

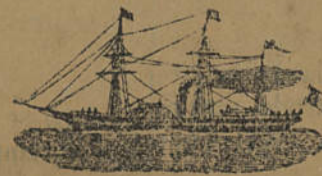


Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa imperterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 48000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 28000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.